

Afroempreendedorismo: mapeamento bibliométrico de publicações científicas (1998-2024)

Black-Entrepreneurship: bibliometric mapping of scientific publications from 1998 to 2024

**Jonathan Santos Silva¹, Janaína Galdino de Barros¹, Márcio Nannini da Silva Florêncio²,
Maraiza Santana dos Santos³**

¹Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

²Instituto Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil

³Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil

Resumo

O referido artigo aborda o afroempreendedorismo na literatura científica, destacando seu papel no desenvolvimento econômico e na superação de disparidades sociais enfrentadas por comunidades afrodescendentes. Nessa linha, realizou-se uma análise bibliométrica para avaliar a produção científica internacional sobre o tema no período de 1998 a 2024. A fonte de coleta das informações foi a base de dados Web of Science. Os resultados da pesquisa revelaram um crescente interesse acadêmico e a interdisciplinaridade do campo, que engloba áreas como negócios, sociologia, estudos étnicos e gestão. O afroempreendedorismo é entendido como uma iniciativa empresarial de afrodescendentes que visa à inclusão, ao empoderamento e ao desenvolvimento econômico, contribuindo para a desconstrução de estereótipos e para a igualdade empresarial. Assim, conclui-se que a literatura existente enfatiza os desafios contínuos, como racismo estrutural e acesso limitado a recursos, mas reconhece o afroempreendedorismo como uma força inovadora para o desenvolvimento de comunidades negras.

Palavras-chave: Afroempreendedorismo; Bibliometria; Inclusão nos Negócios.

Áreas Tecnológicas: Inovação Social. Empreendedorismo Étnico-Racial.

Abstract

The article addresses black-entrepreneurship in scientific literature, high lighting its role in economic development and over coming social disparities faced by afrodescendant communities. Along these lines, a bibliometric analysis was carried out to analyze international scientific production on the topic from 1998 to 2024. The source of information collection was the Web of Science database. The research results revealed a growing academic interest and the inter disciplinarity of the field, which encompasses are assuch as business, sociology, ethnic studies, and management. Black-entrepreneurshipis understood as a business initiative by people of African descent that aimsat inclusion, empowerment, and economic development, contributing to the deconstruction of stereo types and business equality. Thus, it is concluded that the existing literature emphasizes on going challengessuch as structural racism and limited access to resources, but recognizes Afroentrepreneurship as innovative force for the development of black communities.

Keywords: Black-entrepreneurship; Bibliometrics; Business Inclusion.

1 Introdução

O empreendedorismo apresenta-se como um pilar fundamental para o desenvolvimento econômico global, oferecendo caminhos inovadores para a prosperidade e a autonomia individual (Santos *et al.*, 2021). O campo do empreendedorismo representa uma área de estudo acadêmica extremamente dinâmica e em constante expansão, possuindo uma rica tradição intelectual. Ele é atraente para pesquisadores de variadas origens e fundamentos teóricos, abrangendo diversos níveis de análise e abordagens metodológicas (García-Lillo; Seva-Larrosa; Sánchez-García, 2023).

No entanto, apesar da importância do tema, a distribuição de oportunidades empreendedoras revela disparidades significativas, particularmente entre diferentes grupos sociais. Nessa linha, destacam-se as comunidades afrodescendentes que enfrentam obstáculos persistentes que vão desde a discriminação racial até o acesso restrito a recursos financeiros e à representação adequada.

O afroempreendedorismo é entendido como o empreendedorismo conduzido por indivíduos afrodescendentes que tem como intuito superar barreiras socioeconômicas específicas, promovendo a inclusão, o empoderamento e o desenvolvimento econômico das comunidades negras. De acordo com Bates (1978), o empreendedorismo negro é conceituado como a prática de criar e gerenciar negócios por indivíduos negros, especialmente dentro de contextos marcados por obstáculos sistêmicos, como a falta de capital, as limitações de habilidades gerenciais e as atitudes e a segregação racial.

Esse fenômeno representa uma resposta resiliente e inovadora às adversidades históricas, capitalizando a diversidade cultural e o potencial econômico das comunidades afrodescendentes, além de contribuir para a desconstrução de estereótipos e a promoção de um campo de igualdade empresarial. O empreendedorismo negro engloba uma tradição de autoemprego e de criação de negócios que servem não apenas como meios de subsistência, mas também como importantes instituições comunitárias dentro dos espaços negros (Bates, 1978).

A literatura acadêmica sobre afroempreendedorismo, embora ainda em desenvolvimento, sugere que esse não é apenas um meio de sustento individual, mas também uma estratégia coletiva de transformação social. Os afroempreendedores estão na vanguarda da mudança, desafiando as estruturas econômicas existentes e promovendo a cultura negra por meio de várias indústrias, incluindo moda, gastronomia e artes.

Além disso, o afroempreendedorismo atua como um catalisador para o desenvolvimento local, a geração de emprego e o fortalecimento comunitário, enquanto enfrenta

simultaneamente o racismo estrutural e a desigualdade. As políticas públicas e as iniciativas do setor privado desempenham papéis cruciais no apoio aos empreendedores afrodescendentes, por meio de programas de capacitação, acesso ao capital e incentivos fiscais.

A atividade empresarial tem se consolidado fortemente no Brasil, especialmente observada pelo aumento significativo de micro e pequenos negócios, com uma atenção especial para os liderados por afroempreendedores. Estes últimos compõem uma fração considerável dentro do total de mais de 30 milhões de micro e pequenas empresas, representando cerca de 15,6 milhões dessas entidades, conforme apontam os estudos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2022).

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva (2019), estima-se que a comunidade negra gera uma renda anual de aproximadamente R\$ 1,7 trilhão, o que corresponde a cerca de 54% da população brasileira. No entanto, é importante enfatizar que essa comunidade enfrenta desafios acentuados de exclusão socioeconômica no contexto do emprego formal, sendo identificada como constituindo aproximadamente 64,9% dos 9,5 milhões de desempregados no último trimestre de 2022 (Neri, 2022). As principais causas dessa elevada taxa de desemprego entre a população negra incluem baixa escolaridade, acesso limitado à informação, qualificação profissional insuficiente e a presença de racismo estrutural.

Dessa forma, propõe-se realizar um levantamento bibliométrico para mapear a evolução e o estado atual da literatura sobre afroempreendedorismo. Este estudo pretende analisar a produção científica internacional sobre o tema, visando identificar possíveis tendências, lacunas e oportunidades de pesquisa dentro do campo, contribuindo, assim, para um maior entendimento sobre essa temática como instrumento de transformação social e econômica. Por meio desta análise, pretende-se destacar a importância de desenvolver um ecossistema empreendedor mais inclusivo e equitativo, além de discutir estratégias que possam apoiar a ascensão do afroempreendedorismo, enfatizando a necessidade de políticas que promovam a diversidade e a igualdade de oportunidades para todos os empreendedores, independentemente de sua origem étnica ou racial.

O referencial teórico deste estudo tem como objetivo contextualizar e fundamentar o fenômeno do afroempreendedorismo a partir de uma perspectiva multidisciplinar. São abordados conceitos-chave sobre o empreendedorismo étnico, com destaque para suas interseções com raça, classe e gênero, bem como as contribuições da literatura nacional e internacional sobre o tema. A seguir, discutem-se os principais conceitos e estudos que embasam a análise do afroempreendedorismo como uma estratégia de inclusão social e econômica.

2 Referencial Teórico

Nesta seção serão abordados o conceito de afroempreendedorismo e a dinâmica do empreendedorismo afro-brasileiro: interseções de raça, gênero e classe social.

2.1 Conceito de Afroempreendedorismo

O afroempreendedorismo emerge como uma oportunidade significativa para os empreendedores negros remodelarem suas circunstâncias de vida e incrementarem a representatividade no mercado, posicionando-se como figuras centrais no espectro das micro e pequenas empresas brasileiras. Conceitos como afroempreendedorismo, empreendedorismo negro e empreendedorismo afro-brasileiro são empregados de forma intercambiável por instituições como o Sebrae, para designar negócios liderados por indivíduos que se identificam como pretos ou pardos, seguindo os critérios estabelecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Conforme elucidado por Nascimento (2018), o afroempreendedorismo transcende a mera busca por lucro, englobando um viés ideológico e político que visa à promoção da cultura, da identidade e da estética negras, com o propósito de combater o racismo estrutural. Para Boyd (2012) e Jones *et al.* (2024), o afroempreendedorismo é uma manifestação de resistência e de autoafirmação dentro de um contexto adverso de exclusão racial. Isso envolve a criação de estratégias que fomentem o consumo entre a população negra e o estabelecimento de redes colaborativas para a capacitação e o desenvolvimento de negócios afrocentrados, reforçados por iniciativas, como o *Green Book*, que foi uma ferramenta essencial para os empreendedores negros, ajudando-os a superar barreiras raciais, promover seus negócios e contribuir para o fortalecimento econômico e social da comunidade negra durante o período de segregação nos Estados Unidos (Jones *et al.*, 2024). No Brasil, destacam-se os movimentos voltados para os afroempreendedores, como a Feira Preta, a Vale do Dendê, o Fundo Agbara, a Rede Cenefro, o Movimento *Black Money*, entre outros.

A literatura acadêmica vem se expandindo em relação ao afroempreendedorismo, explorando a ascensão de negros às classes médias e altas e a proeminência de empresários negros, e entende o empreendedorismo negro como um instrumento de justiça social, oferecendo um meio de combater a segregação econômica e de promover a inclusão financeira (Fesselmeyer; Seah, 2017).

O estudo das trajetórias e dos desafios enfrentados por esses empresários na afirmação de sua identidade e posicionamento social tem sido analisado por Monteiro (2001) e Figueiredo (2012). Monteiro (2001) apresenta os desafios significativos enfrentados pelos empreendedores

afro-brasileiros, sublinhando a persistente sub-representação de negros entre os empresários do Brasil, mesmo um século após a abolição da escravidão. Além disso, investiga as trajetórias desses empresários, destacando a importância do suporte institucional ao afroempreendedorismo e analisando tanto os resultados das pesquisas sociológicas quanto o desenvolvimento das primeiras instituições de apoio a esses empresários, ressaltando a relevância do empreendedorismo negro para o futuro econômico e social do Brasil.

Corroborando, Figueiredo (2012) explora a emergência da classe média negra em Salvador, abordando as complexas interações entre raça, gênero e classe. Seu estudo fornece uma visão detalhada de como os profissionais negros enfrentam e navegam essas dinâmicas em suas carreiras e vidas pessoais, contribuindo para uma compreensão aprofundada das estratégias de ascensão social e econômica na comunidade negra brasileira. Essas obras oferecem perspectivas valiosas para entender as nuances e os desafios do afroempreendedorismo no contexto brasileiro. Da mesma forma, obras como “*Desenvolvimento e empreendedorismo afro-brasileiro*”, de Nogueira (2013), tornaram-se referências ao abordar a complexidade do empreendedorismo negro, englobando aspectos de políticas públicas, desenvolvimento social e desigualdades.

Adicionalmente, estudos têm destacado a interseção entre identidade negra e empreendedorismo, investigando como a identidade cultural dos negros influencia a gestão e o valor dos negócios. Pesquisadores como Siqueira, Nunes e Morais (2018) discutem aspectos importantes da identidade, do reconhecimento e da personalidade que envolvem as afroempreendedoras brasileiras. Além disso, a literatura explora o empreendedorismo feminino negro, abordando como as desigualdades de gênero adicionam barreiras para mulheres negras no ambiente de negócios. Simão (2017), por exemplo, enfoca a importância das redes de afroempreendedores como estratégias para superar obstáculos no mercado. Price e Bussey (2024) apresentam a experiência das consultorias empresariais que são potencialmente uma estratégia eficaz para aumentar o número de empreendedores de minorias sub-representadas no sudeste dos Estados Unidos. Os resultados sugerem que as consultorias empresariais podem complementar as políticas públicas e as intervenções do setor privado destinadas a aumentar a mobilidade econômica e social de grupos minoritários sub-representados.

Tan e Zeida (2024) argumentam que o empreendedorismo negro transcende a simples atividade empresarial de indivíduos negros, enfatizando que este é crucial, não apenas para a promoção da igualdade econômica e justiça social, mas também como um elemento vital para o desenvolvimento econômico, inovação e diversidade na sociedade. Contudo, destaca-se que o empreendedorismo negro é frequentemente marcado por barreiras sistêmicas significativas, tanto na demanda quanto

no financiamento, o que requer uma atenção específica para superar esses obstáculos e alcançar um crescimento empresarial sustentável dentro dessa comunidade.

Em resumo, o afroempreendedorismo se destaca como uma área de estudo e prática empresarial em ascensão, refletindo os desafios e as oportunidades vinculadas à identidade racial e ao empreendedorismo, fundamentais para a compreensão das dinâmicas sociais e econômicas que envolvem a população negra no Brasil.

2.2 A Dinâmica do Empreendedorismo Afro-Brasileiro: intersecções de raça, gênero e classe social

Este tópico aborda a condição socioeconômica dos empresários negros no Brasil, com um enfoque particular na dimensão de gênero. Conforme definido por Nogueira (2013), compreende-se o empreendedorismo negro como o espectro de atividades comerciais desempenhadas por indivíduos de ascendência africana, englobando as categorias censitárias de cor ou raça, como pretos e pardos, conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). Tal segmentação abrange uma ampla gama de perfis, desde empreendedores formalizados sob categorias como Microempreendedor Individual (MEI), Microempresa (ME), até Empresas de Pequeno Porte (EPP) e trabalhadores autônomos que se autodefinem como donos de seus próprios negócios. Essa heterogeneidade de perfis empresariais é essencial para a compreensão integral do cenário empresarial negro no contexto brasileiro.

Um levantamento realizado pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2019) apontou que a Taxa Total de Empreendedorismo (TTE) na população adulta brasileira, compreendida entre 18 a 64 anos, alcançou 36%. Entre a comunidade negra, essa taxa ascendeu a 39%, comparativamente aos 37% registrados entre os brancos. Contudo, o estudo expôs uma discrepância notável: 54% dos negros iniciaram seus negócios ao enxergar uma oportunidade de mercado, em contraste com 70% dos empreendedores brancos. Isso sugere que, embora a taxa de empreendedorismo seja mais elevada entre os negros em comparação aos brancos, uma parcela significativa desses indivíduos empreende por necessidades vinculadas à sobrevivência.

Adicionalmente, uma análise conduzida pelo Sebrae (2021) sobre empreendedorismo, raça e gênero no Brasil ofereceu uma visão aprofundada sobre as dinâmicas dos negócios geridos por negros, recolhendo informações especialmente sobre o impacto da pandemia de Covid-19 nesses empreendimentos. Quando comparados aos empreendedores brancos, o estudo desvendou contrastes acentuados na realidade enfrentada por empresários negros,

ressaltando a importância de considerações raciais e de gênero na análise do empreendedorismo no Brasil.

Esta análise contempla as repercussões das disparidades estruturais enfrentadas pela população negra e seus empreendimentos no contexto de mercado brasileiro. A investigação abarca a interligação entre educação e condições econômicas, o panorama socioeconômico geral e as trajetórias profissionais, realçando as disparidades entre segmentos historicamente marginalizados devido a variáveis, como classe, cor, gênero, orientação sexual, posição geográfica e faixa etária, em contraste com grupos que detêm maior acesso a recursos econômicos e sociais. Dessa forma, emerge a constatação de que as oportunidades de mercado e as condições de acesso se apresentam de maneira desigual, impactando diretamente a capacidade de empreendedores aprimorarem sua qualidade de vida e a de suas famílias.

Alterações marcantes na economia nas últimas décadas, intensificadas pela crise pandêmica recente, induziram a um incremento do desemprego e à precarização do trabalho, especialmente marcante entre a população negra e, de forma ainda mais pronunciada, entre mulheres negras. Essa realidade exige um exame detalhado para endereçar o sistema de desigualdades e divisões existentes no mercado de trabalho.

De acordo com a pesquisa sobre empreendedorismo por raça-cor no Brasil do Sebrae (2021), indivíduos negros correspondem a 50% dos empresários no país, predominando entre Microempreendedores Individuais (54%) e aqueles que apresentam os menores rendimentos (34% abaixo dos rendimentos dos empresários brancos), além de estarem mais propensos a não obter lucro algum (30%, segundo a GEM (2019)), esforçando-se para atender apenas as suas necessidades básicas.

Os desafios enfrentados pelo afroempreendedorismo, contudo, ultrapassam as questões raciais, abrangendo também dimensões de gênero. Mulheres negras formam o segmento menor de empresários no Brasil (17% do total), apesar de constituírem a maioria demográfica. Com renda média mensal de R\$ 1.539,00, elas recebem menos do que todos os outros segmentos. A análise da condição das mulheres empreendedoras revela tanto avanços quanto obstáculos substanciais em sua integração ao mercado de trabalho, respaldada por dados oficiais (Sebrae, 2023).

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (Brasil, 2024), observa-se uma elevação significativa na participação feminina no mercado de trabalho, desde meados dos anos de 1970, destacando-se tanto os avanços e os desafios persistentes como o alto desemprego e as condições precárias de trabalho para muitas mulheres.

Além disso, conforme indica o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese, 2024), enquanto um segmento de mulheres, especialmente as mais educadas, consegue acessar carreiras prestigiadas e posições de liderança, um grande número ainda predomina em setores marcados pela informalidade e instabilidade.

Portanto, é imperativo adotar uma abordagem crítica ao empreendedorismo que englobe as dimensões de raça, gênero e classe social. Esta análise se aprofunda nas intersecções desses marcadores sociais na experiência empresarial de negros, examinando a distribuição de poder na sociedade e a crítica ao capitalismo, ao mesmo tempo que contempla como as interseccionalidades expõem as múltiplas facetas da opressão vivenciadas por indivíduos em posições vulneráveis.

3 Metodologia

A presente análise bibliométrica empreende uma investigação detalhada sobre o desenvolvimento do afroempreendedorismo como campo acadêmico. De acordo com Gomes e Caminha (2014), esse método busca identificar, examinar e descrever um conteúdo específico relacionado à pesquisa científica, com o objetivo de avaliar as evidências encontradas no estudo.

Este artigo propõe mapear os padrões e as tendências observáveis nas publicações científicas que abordam o tema, desde sua gênese até as contribuições mais recentes, cobrindo o período de 1998 a 2024. A metodologia adotada engloba procedimentos meticulosos para a coleta, análise e interpretação dos dados, fundamentados na consulta à base de dados Web of Science (WoS). Reconhecida por sua abrangência e pertinência em áreas como negócios e sociologia, essa plataforma foi escolhida como fonte secundária para a seleção de documentos que compõem o corpus deste estudo.

A estrutura metodológica estabelecida para esta pesquisa compreende várias etapas, iniciando-se pela definição da base de busca. A WoS, dada sua notoriedade e relevância acadêmica, foi selecionada como o repositório central para a realização da busca bibliográfica, visando assegurar a inclusão de trabalhos de qualidade e significância (Florêncio *et al.*, 2020). Seguindo-se a esta escolha, foram estabelecidos critérios rigorosos de inclusão e exclusão para a seleção dos documentos. Artigos científicos, revisões de literatura, estudos de caso e outros documentos acadêmicos publicados entre 1998 e 2024 foram considerados elegíveis. Contudo, foi adotada uma restrição linguística aos documentos em inglês para garantir a abrangência internacional da análise. Resumos de conferências, dissertações, teses e trabalhos não revisados por pares foram excluídos, com o intuito de focar em

contribuições científicas mais consolidadas e em estágio final de disseminação do conhecimento.

A fase subsequente envolveu a implementação de uma estratégia de busca refinada, empregando operadores booleanos para combinar termos diretamente relacionados ao afroempreendedorismo, como “afroempreendedorismo”, “empreendedorismo negro”, “negócios afrocentrados”, entre outros. Essa abordagem assegurou tanto a abrangência quanto a precisão da pesquisa, configurada para identificar os termos-alvo no resumo dos documentos.

Após a definição da estratégia de busca, procedeu-se à coleta de dados, realizada em 8 de março de 2024. Tal procedimento permitiu o registro de informações vitais para a análise, incluindo ano de publicação, autores, instituições de afiliação, tipo de documento, número de citações e outros metadados relevantes. A análise bibliométrica foi então conduzida a fim de facilitar a interpretação dos dados coletados e permitir uma visão ampla sobre a produção científica internacional que aborda o afroempreendedorismo.

A interpretação dos resultados se deu à luz das dinâmicas de desenvolvimento e impacto do afroempreendedorismo no âmbito acadêmico. A análise considerou variações anuais em publicações e citações, a distribuição temática das publicações e a contribuição de diversos autores e instituições para o campo. Tal abordagem proporcionou *insights* significativos sobre o estado atual e a evolução do afroempreendedorismo como área de estudo, evidenciando tanto áreas de pesquisa intensa quanto potenciais lacunas ainda a serem exploradas.

4 Resultados e Discussão

O Gráfico 1 ilustra a trajetória do afroempreendedorismo como campo acadêmico, traçando um panorama que abrange o período de 1998 a 2024. Por meio de uma abordagem bivariada, a ilustração detalha, por um lado, a frequência anual de publicações e, por outro, o volume de citações. Essa representação dual permite uma análise comparativa entre a produção científica e a sua subsequente influência acadêmica no estudo do afroempreendedorismo.

O aumento significativo nas publicações, a partir de 2010, sugere um crescente interesse pelo tema que pode estar relacionado com movimentos sociais globais, enfatizando a diversidade e a inclusão em ambientes empresariais. O estudo de Koh, Mao-Clark e DeFranco (2023) oferece uma análise profunda sobre a influência de movimentos sociais, em especial o *Black Lives Matter* (BLM), que ganhou notoriedade e intensificou-se após o assassinato de George Floyd, em maio de 2020. Esse evento catalisou uma série de protestos globais, enfatizando a

necessidade de justiça racial e de reformas sistêmicas. Koh, Mao-Clark e DeFranco (2023) destacam que esse período crucial não apenas incitou debates sociais, mas também promoveu mudanças significativas em práticas comerciais e empreendedoras.

O estudo evidencia o impacto direto do BLM na adoção de práticas empresariais inclusivas e no sucesso financeiro de comunidades historicamente marginalizadas, marcando um momento no qual tanto o meio acadêmico quanto o setor empresarial intensificaram o foco em documentar e responder às dinâmicas sociais impulsionadas pelas demandas por justiça e igualdade, remodelando práticas de negócios e expandindo oportunidades empreendedoras. Esse trabalho ilustra a importância crítica de integrar considerações de diversidade e inclusão nas estratégias corporativas como uma resposta direta às exigências de justiça social no ambiente de negócios contemporâneo.

Estudos sobre inclusão e diversidade nas empresas argumentam que essas práticas não apenas cumprem um imperativo ético e social, mas também melhoram o desempenho financeiro e a saúde organizacional das empresas (Rohden, 2023).

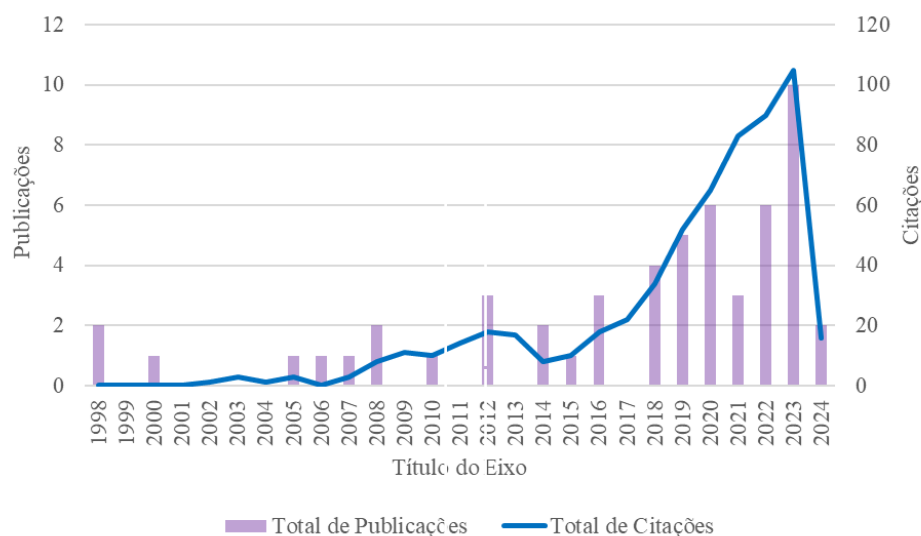
Ao demonstrar como a inclusão e a diversidade podem ser vantajosas economicamente, Rohden (2023) fornece uma base robusta para que as corporações implementem políticas de diversidade, inspirem pesquisas sobre empreendedorismo em comunidades marginalizadas e apoiem o desenvolvimento de políticas públicas que promovam essas práticas. Além disso, o autor sugere que a adoção de políticas inclusivas e diversificadas não apenas é estrategicamente inteligente para os negócios, mas também essencial para a criação de uma sociedade mais equitativa e próspera.

O período de 1998 a 2017 foi caracterizado por um número modesto de publicações anuais sobre afroempreendedorismo. Esse comportamento pode ser atribuído a uma variedade de fatores sociais e econômicos que influenciaram o empreendedorismo minoritário, incluindo barreiras sistêmicas ao acesso a capital e a redes de negócios predominantes (Jones *et al.*, 2024). Além disso, o interesse acadêmico pelo tema refletiu essas limitações, resultando em uma cobertura esparsa e fragmentada na literatura acadêmica.

A partir de 2018, observa-se uma mudança notável, já que, entre 2018 e 2019, o aumento no número de publicações, indica uma consolidação gradual do interesse acadêmico pelo afroempreendedorismo. Essa tendência sugere um reconhecimento crescente da importância econômica e social do empreendedorismo em comunidades afrodescendentes, impulsionado, possivelmente, por um aumento na visibilidade de empreendedores de sucesso e por movimentos sociais que enfatizam a diversidade e a inclusão.

O empreendedorismo afrodescendente está sendo progressivamente reconhecido não somente como um vetor significativo de força econômica, mas também como um instrumento essencial de justiça social. Tal reconhecimento encontra respaldo na literatura acadêmica contemporânea, que ilustra como o empreendedorismo pode funcionar como um meio eficaz para mitigar a segregação econômica e fomentar a inclusão financeira. Esses elementos são cruciais para a transformação socioeconômica em comunidades historicamente marginalizadas. A importância desse fenômeno é particularmente destacada nas investigações de Fesselmeyer e Seah (2017), que examinam o papel transformador do empreendedorismo afrodescendente no tecido social.

Gráfico 1 – Número de publicações e de citações por ano



Fonte: Web of Science (2024).

Adicionalmente, a visibilidade crescente de empreendedores negros bem-sucedidos, reforçada por movimentos sociais com foco em diversidade e inclusão, inspira futuros empreendedores dessas comunidades e atua como um catalisador para a transformação das percepções públicas e das políticas econômicas. Esse progresso é essencial para o reconhecimento mais amplo das contribuições econômicas e sociais dos afrodescendentes, fomentando uma avaliação mais detalhada de suas capacidades e conquistas.

A ampliação do escopo da pesquisa acadêmica sobre afroempreendedorismo vem inaugurando novas áreas de estudo, que incluem a análise da progressão de afrodescendentes às classes médias e altas e a proeminência crescente desses empresários no cenário econômico, tanto local quanto global. Essas pesquisas são fundamentais para orientar a formulação de políticas públicas que efetivamente apoiem o empreendedorismo afrodescendente como uma estratégia de desenvolvimento econômico e social sustentável. Price e Bussey (2024) analisam a eficácia das consultorias empresariais como uma potencial estratégia para aumentar o número de empreendedores pertencentes a minorias sub-representadas no sudeste dos Estados Unidos. Os resultados sugerem que essas incubadoras podem complementar políticas públicas e intervenções do setor privado destinadas a ampliar a mobilidade econômica e social desses grupos minoritários. O Gráfico 2 apresenta um retrato da contribuição individual de acadêmicos ao campo do afroempreendedorismo durante o período compreendido entre 2018 e 2024.

Dentro desse espectro de contribuições acadêmicas significativas, Robert L. Boyd se destaca como uma figura proeminente, refletindo uma liderança notável, tanto em volume de publicações quanto em frequência de citações. Boyd é conhecido por suas pesquisas sobre a influência da cultura na evolução humana, com trabalhos renomados, como *“Nothby Genes Alone: How Culture Transformed Human Evolution”* (2005) e vários artigos sobre a gestão de recursos comuns e adaptação cultural (UCLA, 2024).

Logo após Boyd, Sanya Ojo ocupa uma posição de destaque, evidenciando sua influência no campo do empreendedorismo, especialmente em contextos africanos. Seu trabalho foca no empreendedorismo entre veteranos na Nigéria, explorando como a formação militar afeta as atividades empreendedoras, conforme descrito em publicações, como *“Exploring veteran entrepreneurship in Nigeria”* (Ojo, 2023). O grupo de acadêmicos formado por Demetrius M. Murphy, Timothy C. Bates e Maria Minniti também merece destaque. Murphy (2022), em particular, é notório por suas investigações sobre o empreendedorismo negro no Brasil, com estudos que examinam como os empreendedores afro-brasileiros utilizam o espaço físico para desafiar e resistir ao racismo sistêmico por meio do processo que ele denomina “aquilombamento”.

Timothy C. Bates é reconhecido por seu foco em pequenas empresas e empreendedorismo em comunidades

minoritárias, examinando os fatores que influenciam o sucesso das pequenas empresas e o impacto das políticas econômicas sobre elas. Já Maria Minniti investiga a dinâmica do empreendedorismo sob uma perspectiva econômica, analisando como as características individuais e as condições de mercado influenciam as decisões de empreender.

Esses acadêmicos, com suas contribuições comparativamente próximas, indicam uma presença robusta e uma potencial colaboração no avanço do conhecimento em suas respectivas áreas, moldando, assim, as tendências e as direções futuras da pesquisa em empreendedorismo e estudos culturais.

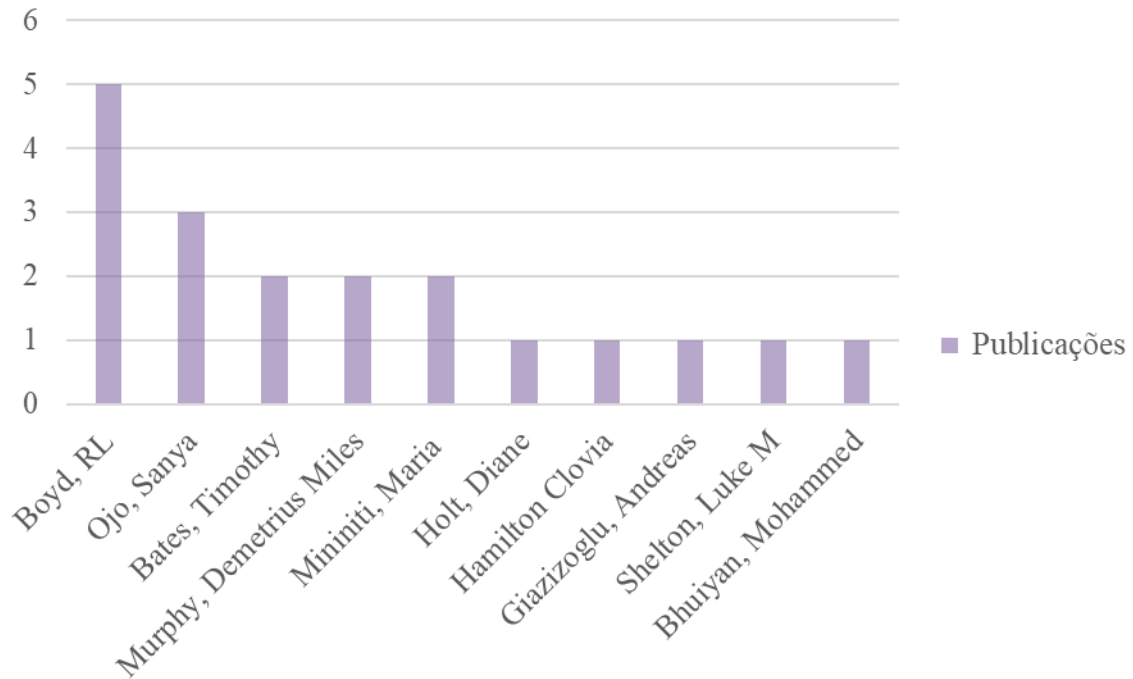
Em suma, o Gráfico 2 serve como um ponto inicial para avaliações bibliométricas mais aprofundadas, as quais são essenciais para apreciar a complexidade e a dinâmica do afroempreendedorismo como campo de estudo e sua evolução na comunidade científica. A exploração detalhada das redes de coautoria, da amplitude dos tópicos tratados e do impacto científico das publicações é vital para uma compreensão integral do progresso e do estado atual desse nicho acadêmico. Nesse sentido, Sousa e Florêncio (2023) reforçam a importância do uso da técnica de Análise de Redes Sociais (ARS) em estudos bibliométricos, a fim de trazer novos elementos para o debate do empreendedorismo por meio da identificação de redes de coautoria, comunidades temáticas e visibilidade de pesquisadores, instituições e periódicos com posições centrais na rede. O Gráfico 3 exibe a distribuição de frequências relativa à produção acadêmica no domínio do afroempreendedorismo, categorizada segundo o tipo de documento.

A categoria “Artigo” domina o ranking, o que sugere uma predileção e um enfoque considerável na produção de artigos científicos dentro do campo em estudo. Tal preferência pode refletir a valorização de artigos em periódicos especializados como principal veículo para a disseminação de novas pesquisas e descobertas.

Subsequentemente, observa-se um volume significativamente menor na categoria “Acesso Antecipado”, indicativo de artigos que foram disponibilizados antes da publicação formal em periódicos científicos. Isso pode sinalizar uma tendência ou uma necessidade de partilhar descobertas preliminares com a comunidade científica de forma ágil, visando acelerar o debate e o progresso na área.

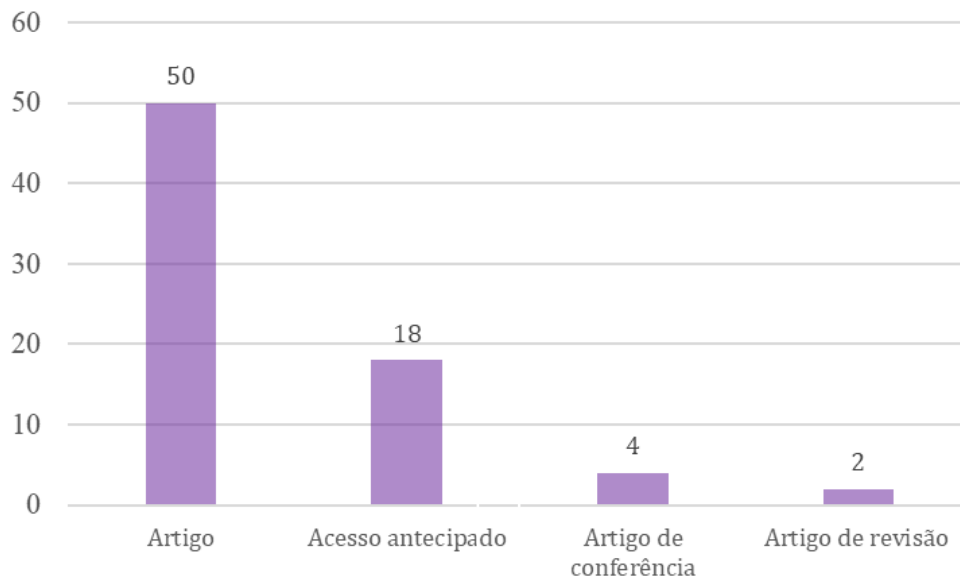
Artigos apresentados em conferências e artigos de revisão representam as menores contagens, refletindo sua natureza complementar na literatura acadêmica. Enquanto os primeiros são geralmente associados à apresentação de trabalhos em estágios iniciais ou de pesquisas em andamento, os segundos são sínteses críticas da literatura existente, servindo frequentemente para avaliar o estado da arte de um determinado tema.

Gráfico 2 – Autores com mais publicações na área do afroempreendedorismo



Fonte: Web of Science (2024).

Gráfico 3 – Tipos de documentos acadêmicos



Fonte: Web of Science (2024).

É importante notar que o Gráfico 3 não fornece uma análise qualitativa do conteúdo ou do impacto dos documentos. Portanto, para avaliar a contribuição efetiva de cada categoria para o avanço do conhecimento no afroempreendedorismo, seria necessário um exame detalhado do conteúdo, da relevância e da recepção crítica de tais publicações.

Em resumo, a Figura 3, em exame, oferece um instantâneo quantitativo valioso, mas limitado da atividade acadêmica no âmbito do afroempreendedorismo, que pode servir de base para análises bibliométricas mais profundas, as quais deverão contemplar tanto as métricas quantitativas quanto as qualitativas para uma compreensão integral das dinâmicas de publicação no campo.

A estruturação do gráfico em formato de *treemap* permite uma compreensão imediata da escala relativa de contribuições institucionais para a pesquisa em afroempreendedorismo. Esse tipo de gráfico que se vale de retângulos proporcionais à significância dos dados que representam evidência, visualmente, a distribuição de esforços de pesquisa e de publicação entre as instituições (Gráfico 4).

No âmbito do estudo apresentado, a Mississippi State University emerge como líder, indicando um volume superior de estudos ou publicações. A University of East London e a Nigerian Defence Academy também são reconhecidas por suas contribuições ponderáveis, destacando-se como centros influentes de pesquisa no domínio em questão.

Outras instituições acadêmicas, como o California State University System, University of Southern California, Texas A&M University System, University of Ohio System, Texas A&M University College Station, Wayne State University e Aalto University, completam a lista de entidades com contribuições significativas, reforçando a ideia de um campo de estudo vibrante e em expansão.

O *treemap*, portanto, não apenas cataloga um inventário de contribuições, mas também sublinha a proliferação de centros especializados que denotam um crescente reconhecimento do afroempreendedorismo como uma disciplina acadêmica de relevância mundial. Esse interesse diversificado por parte das instituições acadêmicas espelha um investimento estratégico na exploração e no desenvolvimento dessa área de estudo, sinalizando um empenho colaborativo e internacional na compreensão e no fomento do afroempreendedorismo.

A investigação em torno do afroempreendedorismo tem demonstrado um crescimento notável que pode ser observado pela categorização dos estudos em diversos periódicos científicos que publicam estudos nesse campo. Entre os veículos com mais publicações no tema, destacam-se *Journal of Enterprising Communities – People and Places*

in the Global Economy (6%), *Ethnic And Racial Studies* (4%), *Journal of Black Studies* (4%), *Journal of Management History* (4%), entre outros. O afroempreendedorismo está presente nas agendas de pesquisa de diferentes periódicos, o que pode ser verificado pelas publicações científicas sobre o afroempreendedorismo que se distribuem em torno de 44 periódicos internacionais. Isso demonstra a fragmentação e o notório interesse pelo tema dado ao reconhecimento da importância socioeconômica e cultural desse fenômeno.

É vital observar que a análise desse *treemap* transcende a simples quantificação de publicações. A hierarquização das bases de dados implica também uma avaliação implícita da qualidade e do impacto das pesquisas publicadas. O afroempreendedorismo, situado na intersecção de diversas disciplinas, desde a economia até a sociologia e os estudos culturais, é uma área fértil para investigações que promovem não apenas a compreensão acadêmica, mas também a aplicação prática em políticas públicas e estratégias de negócios.

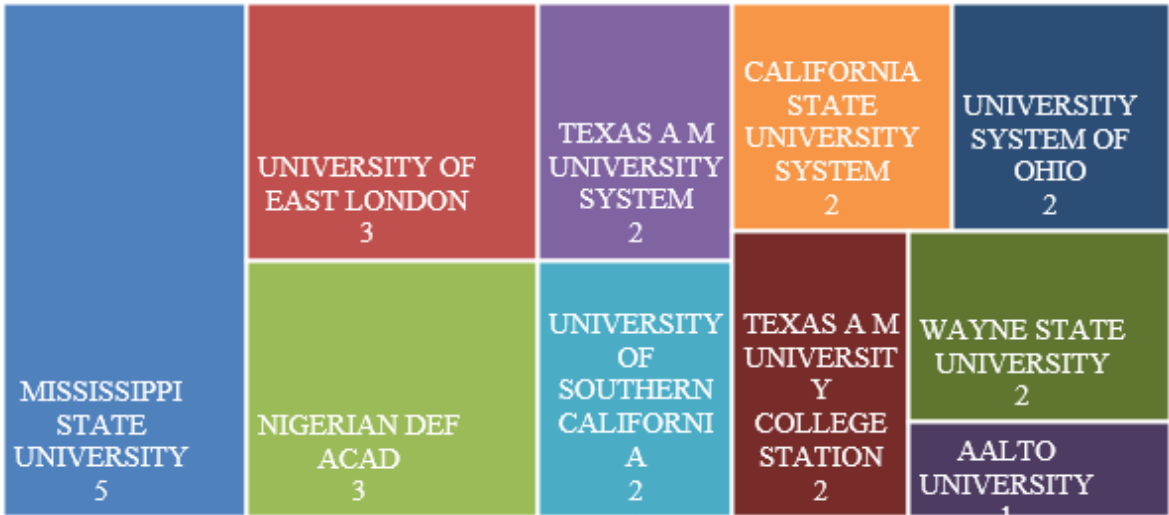
Assim, o Gráfico 5 não é apenas um reflexo do estado atual da pesquisa acadêmica, mas também uma ferramenta para pesquisadores, empreendedores e formuladores de políticas públicas que desejam navegar pelo *corpus* existente de literatura e identificar lacunas de conhecimento e oportunidades para futuros estudos. A análise do *treemap* reafirma o papel central do afroempreendedorismo como um vetor de desenvolvimento e inovação dentro do cenário econômico e social global.

A análise do *treemap* oferece um panorama sistemático das áreas que mais contribuem com publicações no âmbito do afroempreendedorismo. O Gráfico 5 indica uma distribuição desigual de artigos, com a área de “Negócios” exibindo a maior quota, o que sugere ser o campo de estudo preponderante no afroempreendedorismo, seguido de perto pela “Sociologia”. Essa proeminência possivelmente reflete a natureza empresarial inerente ao empreendedorismo, bem como sua intrínseca conexão com as dinâmicas sociais.

A relevância considerável de “Estudos Étnicos” e “Gestão” evidencia a complexidade do afroempreendedorismo, que compreende, tanto questões identitárias e culturais quanto práticas de gestão. Isso indica a importância de analisar o afroempreendedorismo dentro de contextos socioculturais particulares e sob a ótica do gerenciamento estratégico.

As áreas de “Economia”, “Educação e Pesquisa Educacional”, “História” e “Geografia” apresentam um interesse interdisciplinar, sublinhando a natureza multifacetada do afroempreendedorismo, que vai além das fronteiras comerciais puras, abarcando aspectos de desenvolvimento econômico, influências históricas, e impactos geográficos na atividade empreendedora, além da educação como pilar essencial para o empreendedorismo.

Gráfico 4 – Instituições com mais publicações sobre afroempreendedorismo



Fonte: Web of Science (2024).

Gráfico 5 – Áreas de concentração de estudos sobre o afroempreendedorismo



Fonte: Web of Science (2024).

As contribuições de “Ciências Sociais Interdisciplinares” e “Humanidades Multidisciplinares”, embora mais modestas em número, são fundamentais, refletindo a importância da visão interdisciplinar e da relevância das abordagens humanísticas para compreender o afroempreendedorismo, não apenas como uma atividade econômica, mas também como fenômeno social e cultural.

Desse modo, o *treemap* cataloga o conhecimento atual no campo do afroempreendedorismo e também indica as tendências de pesquisa e as possíveis direções para investigações futuras. A distribuição das disciplinas ressalta

a necessidade de abordar o estudo do afroempreendedorismo de maneira holística, levando em conta seus impactos econômicos, sociais e culturais de forma integrada.

5 Considerações Finais

Este trabalho apresenta uma análise detalhada e abrangente sobre o fenômeno do afroempreendedorismo, abarcando sua evolução e importância dentro do panorama acadêmico no intervalo temporal de 1998 a 2024. A pesquisa revela um crescimento expressivo no interesse

e na investigação acadêmica sobre o tema, evidenciado pelo incremento significativo em publicações e citações, notadamente entre os anos de 2018 e 2023. Tal ascensão sugere uma ampliação do interesse acadêmico e destaca o valor socioeconômico e cultural do afroempreendedorismo como campo de estudo.

De modo essencial, a investigação bibliométrica desvendou a natureza interdisciplinar do afroempreendedorismo. Pela inclusão de uma diversidade de disciplinas — englobando negócios, sociologia, estudos étnicos e gestão —, o estudo ressalta a necessidade de uma abordagem holística. Tal perspectiva se faz crucial para a compreensão do afroempreendedorismo não meramente como uma atividade econômica, mas como um fenômeno social e cultural que incorpora questões de identidade, gerenciamento e políticas.

O estudo também elucidou os desafios contínuos enfrentados pelos afroempreendedores, incluindo, mas não se restringindo ao racismo estrutural, acesso limitado a recursos financeiros e desafios específicos vivenciados por mulheres negras empreendedoras. A despeito de tais adversidades, o afroempreendedorismo é reconhecido como uma força resiliente e inovadora, capaz de transcender barreiras, fomentando a inclusão, o empoderamento e o desenvolvimento econômico de comunidades negras.

Prospectivamente, o artigo apontou a necessidade de investigações futuras que abordem as lacunas identificadas pela análise bibliométrica, especialmente no que tange às interseções de gênero, raça e classe social no âmbito do empreendedorismo. Ademais, sublinha-se a relevância de abordagens metodológicas inovadoras, teorias e a inclusão de contextos geográficos variados, visando enriquecer o entendimento sobre o afroempreendedorismo.

Em suma, a análise bibliométrica realizada fornece *insights* valiosos acerca do estado atual e da progressão do afroempreendedorismo na literatura científica. Ressalta-se a importância do afroempreendedorismo, não somente como um domínio acadêmico, mas também como um mecanismo eficaz de transformação social e econômica. Destaca-se, portanto, a importante necessidade de, continuamente, desenvolver um ecossistema empreendedor inclusivo e equitativo, que valorize a diversidade e o potencial dos afroempreendedores na construção de uma sociedade mais equitativa e próspera.

6 Perspectivas Futuras

O campo do afroempreendedorismo oferece um vasto terreno para futuras investigações, considerando sua capacidade de impulsionar transformações sociais e econômicas significativas em comunidades afrodescendentes. Primeiramente, existe uma necessidade

crescente de explorar mais profundamente as interseções de raça, gênero e classe social dentro desse domínio. Estudos futuros poderiam focar em como essas dimensões se cruzam para influenciar as trajetórias e os desafios enfrentados por afroempreendedores, particularmente mulheres, que frequentemente encaram barreiras adicionais. Pesquisas que analisam a experiência desses empreendedores poderiam oferecer *insights* valiosos sobre políticas específicas e suportes necessários para superar as disparidades persistentes e promover uma inclusão mais equitativa.

Além disso, há um campo fértil para explorar a eficácia de estratégias inovadoras e políticas públicas na promoção do afroempreendedorismo. Avaliações de programas existentes e novos experimentos podem determinar quais abordagens são mais eficazes em diferentes contextos nacionais e regionais. Isso inclui investigar o impacto de redes de apoio, acesso ao capital e capacitação empreendedora, especialmente para negócios de menor escala que enfrentam dificuldades em obter recursos tradicionais. Estudos que conectem o empreendedorismo afrodescendente a modelos econômicos mais amplos poderiam também ilustrar como essas iniciativas contribuem para a economia global, destacando a importância de ambientes de negócios inclusivos e diversificados.

Por último, a expansão das metodologias de pesquisa para incluir mais estudos qualitativos e comparativos entre diferentes contextos geográficos e culturais pode enriquecer nosso entendimento sobre como o afroempreendedorismo pode ser um veículo para a mudança social. Investigar como as práticas culturais e identitárias afrodescendentes são integradas nas práticas empresariais poderia revelar novas dimensões desse fenômeno, oferecendo uma visão mais completa do seu potencial transformador. Essas pesquisas poderiam servir não apenas para acadêmicos, mas também para formuladores de políticas e empreendedores ao fornecer uma base de conhecimento robusta que respalda iniciativas eficazes e inclusivas.

Referências

- BATES, T. Profitability in traditional and emerging lines of black Business enterprise. **Journal of Urban Economics**, v. 5, n. 2, p. 154-171, 1978.
- BOYD, R. L. The organization of aneth Nice conomy: urban black communities in the early twentieth century. **The Journal of Socio-Economics**, v. 41, n. 5, p. 633-641, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.socec.2012.05.017>.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Mulheres no mercado de trabalho: uma evolução constante rumo à igualdade**. [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- DIEESE. **Mulheres no mercado de trabalho**.

[2024]. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2024/mulheres2024.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2024.

FESSELMAYER, E.; SEAH, K. Y. Neighbor hood segregation and black entrepreneurship. **Economics Letters**, v. 154, p. 88-91, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.econlet.2017.02.025>.

FIGUEIREDO, Ângela. **Classe média negra: trajetórias e perfis**. Salvador: EdUFBA, 2012.

FLORÊNCIO, M. N. S. *et al.* M. Innovation, research and development on the passion fruit peel flour: bibliometric approach. **Food Science and Technology**, v. 40, suppl. 1, p. 130-135, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/fst.05619>.

GARCÍA-LILLO, F.; SEVA-LARROSA, P.; SÁNCHEZ-GARCÍA, E. What is going on in entrepreneurship research? A bibliometric and SNA analysis. **Journal of Business Research**, v. 158, 113624, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2022.113624>.

GEM – GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil 2021: Relatório Executivo**. Curitiba: IBQP, 2021.

GEM – GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil 2019: Relatório Executivo**. 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relatório%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2024.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. de O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – **PNAD Contínua**. IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 24 set. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – **PNAD Contínua**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9221-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 28 abr. 2024

INSTITUTO LOCOMOTIVA. **Pesquisa A Voz e a Vez – Diversidade no Mercado de Consumo e Empreendedorismo**. 2019. Disponível em: <https://ilocomotiva.com.br/clipping/startse-empresendedores-negros-contam-como-e-liderar-no-ecossistema-de-startups/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

JONES, M. E. C. *et al.* Black-Friendly businesses in cities

during the Civil Rights Era. **Journal of Urban Economics**, v. 141, p. 103640, 2024.

KOH, Y.; MAO-CLARK, X.; DEFRANCO, A. The Black Lives Matter movement and African American entrepreneurs' crowd funding success. **International Journal of Hospitality Management**, v. 111, p. 103472, 2023.

MONTEIRO, J. A. **O empresário negro: trajetórias de sucesso em busca da afirmação social**. São Paulo: Alfa Omega, 2001.

MURPHY, D. M. Aquilombamento, Emprepreneurial Black Placemaking in na Anti-Black City. **Sociology of Race and Ethnicity**, v. 8, n. 2, p. 235-249, 2022. DOI: [10.1177/23326492211056868](https://doi.org/10.1177/23326492211056868).

NASCIMENTO, E. Q. Afroempreendedorismo como estratégia de inclusão socioeconômica. In: SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – PGCS, 3, 2018, p. 1-16, Vitória, **Anais [...]**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/scs/issue/view/870>. Acesso em: 20 mar. 2024.

NERI, M. C. **Mapa da Nova Pobreza**. Rio de Janeiro: FGV Social, jun. 2022. 40p. Disponível em: <https://cps.fgv.br/MapaNovaPobreza> e <https://cps.fgv.br/en/NewPovertyMap>. Acesso em: 20 mar. 2024.

NOGUEIRA, J. C. (org.). **Desenvolvimento e empreendedorismo afro-brasileiro: desafios históricos e perspectivas para o século 21**. Florianópolis: Atilênde, 2013. 324p. Disponível em: <https://www.institutoiab.org.br/wp-content/uploads/2014/03/iab-livro-miolo-web.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

OJO, S. Exploring veteran entrepreneurship in Nigeria. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy**, v. 17, n. 3, p. 644-663, 2023. DOI: [10.1108/JEC-10-2021-0148](https://doi.org/10.1108/JEC-10-2021-0148).

PRICE, G. N.; BUSSEY, T. Can business clinics induce minority entrepreneurship? Treatment effect estimates from Atlanta and New Orleans. **Journal of Business Venturing Insights**, v. 21, e00448, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbvi.2023.e00448>.

ROHDEN, L. Inclusão e diversidade nas empresas: premissas para maximizar a qualidade de vida e a rentabilidade. **RAB-Revisão da Administração Brasileira**, v. 20, n. 2, e230058, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-7692bar2023230058>.

SANTOS, I. A. *et al.* Produção Científica Internacional em Empreendedorismo Sustentável: Características, Análise de Citação e Rede de Colaboração. **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, v. 6, n. 2, p. 44-63, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36942/reni.v6i2.380>.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Os donos de**

negócios no Brasil: análise por raça/cor. Rio de Janeiro: Sebrae, 2016. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/os-donos-do-negocio-nobrasildetalhe34,0a8f59d84cda5410VgnVCM200003c74010aRCRD. Acesso em: 15 abr. 2024.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Empreendedorismo Feminino**. DataSebrae, 2023. Disponível em: datasebrae.com.br. Acesso em: 10 abr. 2023.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Atlas dos Pequenos Negócios 2021**. Brasília, DF: Sebrae, 2021. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Empreendedorismo%20Feminino/Empreendedorismo_por_ra%C3%A7a-cor_e_g%C3%AAnero_no_Brasil__2021_.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Pesquisa do Sebrae Empreendedorismo por raça-cor/gênero no Brasil**. Brasília, DF: Sebrae, 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Sebrae%2050+50/Not%C3%ADcias/PRESSKIT%2050%20ANOS.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SIMÃO, J. C. N. **Afroempreendedorismo:** o perfil dos afroempreendedores da rede Reafro Rio Grande do Sul e os impactos de pertencer a uma rede de afroempreendedores. 2017. 77f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia do Curso de Administração) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2017.

SIQUEIRA, D. P.; NUNES, D. H.; MORAIS, F. S. Identidade, reconhecimento e personalidade: empreendedorismo da mulher negra. **Revista EALR**. v. 9, n. 3, p. 220-242, set.-dez. 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/EALR/article/view/11055/pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SOUSA, R. M.; FLORÊNCIO, M. N. S. Empreendedorismo acadêmico à brasileira: revisão sistemática e insights de pesquisa no período de 2017 a 2021. **Revista Gestão em Análise**, Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 103-120, 2023. DOI: 10.12662/2359-618xregea.v12i1.p103-120.2023.

TAN, E.; ZEIDA, T. H. Consumer demand and credit supply as barriers to growth for Black-owned startups. **Journal of Monetary Economics**, v. 143, 103543, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jmoneco.2023.12.001>

UCLA – UNIVERSIDADE DA CALIFÓRNIA. **Robert L. Boyd – Biografia**. Los Angeles: UCLA Department of Anthropology. [2024]. Disponível em: <https://www.anthro.ucla.edu/faculty/robert-boyd>. Acesso em: 29 abr. 2024.

WEB OF SCIENCE. **Página de busca**. 2024. Disponível

em: www.webofscience.com. Acesso em: 29 abr. 2024.

Sobre os Autores

Jonathan Santos Silva

E-mail: jonathansilva.arap@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7765-3550>

Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (Profnit), ponto focal Universidade Federal de Alagoas.

Endereço profissional: Instituto de Química e Biotecnologia, UFAL, Câmpus A. C. Simões. Av. Lourival de Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins, Maceió, AL. CEP: 57072-970.

Janaína Galdino de Barros

E-mail: janagaldino3@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3830-8110>

Doutora em Ciência da Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Sergipe.

Endereço profissional: Instituto de Química e Biotecnologia, UFAL, Câmpus A. C. Simões. Av. Lourival de Melo Mota, s/n Tabuleiro do Martins, Maceió, AL. CEP: 57072-970.

Márcio Nannini da Silva Florêncio

E-mail: marcio.florencio@ifpi.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5557-4181>

Doutor em Ciência da Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Sergipe.

Endereço profissional: Programa de Pós-Graduação Profissional em Propriedade Intelectual, Câmpus Teresina Central, Rua Álvaro Mendes, n. 94, Centro, Teresina, PI. CEP: 64000-040.

Maraiza Santana dos Santos

E-mail: marass.turismo@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7778-6978>

Doutora em Ciência da Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Sergipe.

Endereço profissional: Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze, São Cristóvão, SE. CEP: 49100-000.